



Nota técnica sobre o crescimento da população favelada entre 1991 e 2000 na cidade do Rio de Janeiro

**N° 20040601
Junho - 2004**

Sérgio Besserman, Fernando Cavallieri - IPP/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Secretaria Municipal de Urbanismo
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos

EXPEDIENTE

A **Coleção Estudos Cariocas** é uma publicação virtual de estudos e pesquisas sobre o Município do Rio de Janeiro, abrigada no portal de informações do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos da Secretaria Municipal de urbanismo da Prefeitura do Rio de Janeiro (IPP) : www.armazemdedados.rio.rj.gov.br. Seu objetivo é divulgar a produção de técnicos da Prefeitura sobre temas relacionados à cidade do Rio de Janeiro e à sua população. Está também aberta a colaboradores externos, desde que seus textos sejam aprovados pelo Conselho Editorial.

Periodicidade:

A publicação não tem uma periodicidade determinada, pois depende da produção de textos por parte dos técnicos do IPP, de outros órgãos e de colaboradores.

Submissão dos artigos:

Os artigos são submetidos ao Conselho Editorial, formado por profissionais do Município do Rio de Janeiro, que analisará a pertinência de sua publicação.

Conselho Editorial:

Ana Paula Mendes de Miranda, Fabrício Leal de Oliveira, Fernando Cavallieri e Paula Serrano.

Coordenação Técnica:

Cristina Siqueira e Renato Fialho Jr.

Apoio:

Iamar Coutinho

CARIOCA – Da, ou pertencente ou relativo à cidade do Rio de Janeiro; do tupi, “casa do branco”. (Novo Dicionário Eletrônico Aurélio, versão 5.0)

NOTA TÉCNICA SOBRE O CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO FAVELADA ENTRE 1991 E 2000 NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

*Sérgio Besserman**, *Fernando Cavallieri*** - IPP/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

Uma das maiores preocupações da Administração Pública é obter dados estimados de projeções populacionais para anos situados entre os Censos Demográficos. Tais estimativas são básicas para o estabelecimento e avaliação das políticas públicas em seus mais diversos aspectos.

Tendo em vista essa necessidade, o IPP estabeleceu um convênio com a Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE) do IBGE para projetar a população da cidade para anos futuros. Para tanto, foram examinados os componentes da dinâmica demográfica, quais sejam, natalidade, mortalidade e migração.

Os trabalhos foram coordenados pelos Profs. Kaizô Beltrão e Ana Amélia Camarano, dois dos maiores demógrafos do Brasil, e seus resultados encontram-se publicados no portal de dados estatísticos da Prefeitura, o “site” www.armazemdedados.rio.rj.gov.br

Um dos resultados encontrados dava conta de que no último período intercensitário (1991-2000), a população da cidade do Rio de Janeiro experimentou uma das mais baixas taxas de crescimento do país, entre as cidades de porte semelhante¹.

No relatório final do Convênio, seus autores afirmam que “O crescimento vegetativo (entendido como aquele que ocorreria na ausência de migração) manteve-se sempre abaixo da média nacional pela baixa fecundidade que sempre caracterizou o município (*do Rio de Janeiro*).”²

Não obstante, esse baixo crescimento não foi uniforme em todas suas regiões ou classes sociais. Com efeito, enquanto a população como um todo cresceu, entre 1991 e 2000, a uma taxa geométrica média anual de **0,74% aa**, a população residente em favelas cresceu **2,40% aa** e a chamada cidade formal a **0,40% aa**.

Foi solicitado então aos coordenadores do Convênio, que estudassem especificamente esses aspectos, para se entender possíveis razões demográficas

* Sérgio Besserman – Diretor da Diretoria de Informações Geográficas

** Fernando Cavallieri – Gerente da Gerência de Sóciodemografia

¹ Entre os 100 maiores municípios, o Rio apresentou a sétima mais baixa taxa geométrica média de crescimento populacional entre 1991 e 2000.

² Camarano A.A., Kanso, S. Beltrão, Kaizô e Sugahara, S.: Tendências Demográficas do Município do Rio de Janeiro, 2004. <www.armazemdedados.rio.rj.gov.br>

dessa discrepância nas taxas de crescimento da população da cidade formal (0,40%) e da informal (2,40%)

Os resultados desse estudo são relatados nesta Nota Técnica.

Decompondo as taxas

Como se deseja comparar a favela com a não-favela, considerou-se esta última como o padrão de referência e verificou-se que outros componentes, além de um puro crescimento vegetativo, estariam influenciando no crescimento da população favelada e, por conseguinte, da população da cidade como um todo. Assim, as taxas de crescimento demográfico das duas porções da cidade apresentam a seguinte decomposição.

	CRESCIMENTO VEGETATIVO	MIGRAÇÃO PARA FAVELAS	FECUNDIDADE EXTRA	TAXA COMPLETA
NÃO-FAVELA	0,40%			0,40%
FAVELA	1,12%	0,41%	0,85%	2,40%
CIDADE TODA	0,52%	0,07%	0,15%	0,74%

Fonte: Censo Demográfico 2000 (amostra) do IBGE, via Banco Multidimensional de Estatísticas

O crescimento anual das favelas corresponde a três componentes:

- ✓ migração de fora do município e acima do ocorrido para as áreas de não-favelas - 0,41% ou 36.175 habitantes;
- ✓ fecundidade acima da fecundidade da outra área - 0,85% ou 74.998 habitantes;
- ✓ crescimento vegetativo, podendo incluir migração interna para favelas por empobrecimento, por atração de outros fatores específicos e/ou por aumento da área de habitações faveladas classificadas como tal - 1,12% ou 98.820 habitantes.

Decompondo as listagens de favelas

Para precisar esse último componente (aumento da área de habitações classificadas como favelas pelo IBGE), comparamos as listagens de favelas utilizadas pelo IBGE em 1991 e 2000. Pretendia-se verificar se assentamentos informais (favelas) já existentes em 1991 só foram recenseados, como tal, em 2000 o que, naturalmente,

implicaria um acréscimo extra ao crescimento da população favelada entre os dois anos. Esse cotejamento foi feito através da análise dos registros do Cadastro de Favelas do IPP, bem como da comparação da aerofotogrametria da cidade em períodos diversos.

Como resultado, obtivemos que 16.355 pessoas que foram contadas pelo IBGE em 2000 como moradoras de favelas já moravam em 1991 em locais considerados como favelas, inclusive cadastrados como tal no IPP. Por algum motivo, o IBGE não as contabilizou em 1991 como moradores de favelas.

A população dessas áreas corresponderia, em 1991, a cerca de 14.082 pessoas e, como se disse, foi contada pelo IBGE como população de área formal (não-favela).

Em síntese, do crescimento de 98.820 pessoas (crescimento vegetativo em favelas; ver tabela anterior), 16.355 decorrem de uma questão técnica do levantamento, sendo que apenas a diferença ($16.355 - 14.082 = 2.273$) é de fato crescimento da população dessas favelas.

Ou seja, a taxa de crescimento da população em favelas é de 2,22% e não de 2,40%. A população moradora de favelas cresceu na verdade em 195.911 pessoas entre 1991 e 2000 (de 896.565 para 1.092.476) e não em 209.993 pessoas (de 882.483 para 1.092.476) como nos números do IBGE e no exercício dos professores Kaizô e Camarano.

Resultados

A população moradora de favelas cresceu em 195.911 pessoas entre 1991 e 2000 (de 896.565 para 1.092.476).

Desses:

- ✓ 36.175 migraram de outras cidades do Brasil para o Rio.
- ✓ 74.998 representam os nascidos em função da taxa de fecundidade (número de filhos por mulher) maior entre as mulheres da população moradora de favelas. Ou seja, é a diferença entre os nascidos e os que teriam nascidos se a taxa de fecundidade fosse a mesma da cidade formal.
- ✓ 84.738 representam o correspondente à migração interna e crescimento vegetativo (com a comparação feita pelo IPP foi possível depurar a observação dos técnicos da ENCE/IBGE "e/ou aumento da área de habitações classificadas como tal").

Idealmente, o exercício dos Profs. Kaizô e Camarano deveria ser feito com a correção decorrente da análise do IPP. Como os efeitos dessa correção seriam muito pequenos e teriam a mesma direção (redução da taxa de crescimento vegetativo da população favelada), consideramos possível dispensar essa re-elaboração.

Feita, então, a depuração comentada anteriormente, temos as seguintes taxas médias geométricas anuais de crescimento entre 1991 e 2000 para as duas porções da cidade.

	CRESCIMENTO VEGETATIVO	MIGRAÇÃO PARA FAVELAS	FECUNDIDADE EXTRA	TAXA COMPLETA
NÃO-FAVELA	0,43%			0,43%
FAVELA	0,96%	0,41%	0,85%	2,22%
CIDADE TODA	0,52%	0,07%	0,15%	0,74%

Fonte: Censo Demográfico 2000 (amostra) do IBGE via Banco Multidimensional de Estatísticas.

Conclusão descritiva

A cidade toda cresceu 0,74% em população. A favela cresceu 2,22 %, mas sem a vinda de migrantes de outras cidades e se a taxa de fecundidade da população moradora de favelas fosse a mesma daquela da população moradora de áreas formais, a população das favelas teria crescido em 0,96%, enquanto a cidade formal teria crescido em 0,43% e a cidade toda, 0,52% .

Em outros termos, a participação da população em favelas em relação à população total era 16,4% em 1991 e cresceu para 18,6% em 2000. Se, entretanto, descontarmos a vinda de migrantes e a fecundidade extra da população em favelas, em 2000 essa proporção seria de 17,0%.

Diferenças regionais

Uma outra observação diz respeito à distribuição do crescimento da população em assentamentos informais (favelas) nas diferentes regiões do Município. Como se observa pela tabela a seguir, o crescimento geral médio anual de 2,4% entre 1991 e 2000 inclui a AP-1 onde a população moradora em favelas decresceu 1,15% aa, a AP-2 e a AP-3 onde cresceu 1,59% aa e 1,4%aa, respectivamente e, com taxas mais

expressivas, a AP-4 com 8,01% aa e a AP-5 com 4,86% aa. Essas diferentes taxas de crescimento refletem as tendências determinadas pela dinâmica de oferta de postos de trabalho e as características de ocupação do solo da cidade.

Áreas de Planejamento e Regiões Administrativas	População em Favelas		Taxa geométrica média de crescimento anual
	1991	2000	
Total	882 483	1 092 476	2,40%
Área de Planejamento 1	85 182	76 787	-1,15%
I RA Portuária	17 028	17 409	0,25%
II RA Centro	-	-	-
III RA Rio Comprido	23 229	22 910	-0,15%
VII RA São Cristóvão	36 017	28 125	-2,71%
XXI RA Paquetá	-	-	-
XXIII RA Santa Teresa	8 908	8 343	-0,73%
Área de Planejamento 2	127 104	146 538	1,59%
IV RA Botafogo	13 341	14 422	0,87%
V RA Copacabana	8 621	10 579	2,30%
VI RA Lagoa	15 147	18 086	1,99%
VIII RA Tijuca	26 440	26 225	-0,09%
IX RA Vila Isabel	21 602	20 888	-0,37%
XXVII RA Rocinha	41 953	56 338	3,33%
Área de Planejamento 3	480 524	544 737	1,40%
X RA Ramos	33 162	40 744	2,31%
XI RA Penha	34 751	41 420	1,97%
XXXI RA Vigário Geral	28 351	34 374	2,16%
XII RA Inhaúma	16 284	13 565	-2,01%
XIII RA Méier	36 214	37 980	0,53%
XIV RA Irajá	25 180	25 919	0,32%
XV RA Madureira	38 602	45 205	1,77%
XX RA Ilha do Governador	48 371	57 312	1,90%
XXII RA Anchieta	9 549	16 205	6,05%
XXV RA Pavuna	58 618	73 763	2,59%
XXVIII RA Jacarezinho	37 393	32 068	-1,69%
XXIX RA Complexo do Alemão	51 591	56 271	0,97%
XXX RA Maré	62 458	69 911	1,26%
Área de Planejamento 4	72 182	144 394	8,01%
XVI RA Jacarepaguá	56 817	111 448	7,77%
XXIV RA Barra da Tijuca	13 915	31 107	9,35%
XXXIV RA Cidade de Deus	1 450	1 839	2,68%
Área de Planejamento 5	117 491	180 020	4,86%
XVII RA Bangu	57 004	74 925	3,08%
XVIII RA Campo Grande	24 940	37 900	4,76%
XIX RA Santa Cruz	16 613	39 202	10,01%
XXVI RA Guaratiba	1 462	4 314	12,78%
XXXIII RA Realengo	17 472	23 679	3,44%

Fonte: IBGE. Censos Demográficos 1991 e 2000

via: <www.armazemdedados.rio.rj.gov.br>/MOREI

